

**A COMUNIDADE QUILOMBOLA DO BACO PARI DE POSSE-GO: POSSÍVEIS FATORES QUE INTERFEREM NA APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA DOS ALUNOS DO 8º E 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**  
***THE QUILOMBOLA COMMUNITY OF BACO PARI DE POSSE-GO: POSSIBLE FACTORS THAT INTERFER IN THE MATH LEARNING OF STUDENTS IN THE 8TH AND 9TH YEARS OF FUNDAMENTAL EDUCATION***

Sinval Filho Alves dos Santos<sup>1</sup>

Hofelia Madalena Pozzobon Müller<sup>2</sup>

**Resumo:**

Há vários fatores que podem interferir na educação de todas as pessoas. Neste trabalho, refletiremos de modo particular o contexto dos alunos quilombolas, fatores que tem a ver com suas famílias ou gerados em âmbito escolar, além do descaso sofrido por eles em relação as suas necessidades. Levando em consideração as dificuldades enfrentadas pelos jovens quilombolas, o presente trabalho teve como objetivo, estabelecer um paralelo existente entre situações vividas pelos alunos em seu cotidiano e o desempenho escolar, e deste modo compreender melhor a situação educacional matemática. Gráficos amostrais foram utilizados para visualização e compreensão dos fatores que representam maior interferência na aprendizagem matemática dos alunos quilombolas. A pesquisa é qualitativa quantitativa, utilizou questionários e entrevistas com professores, para obtenção de dados sobre fatores que interferem na aprendizagem de jovens quilombolas da comunidade do Baco Pari município de Posse - GO que estudam na Escola Carlos Bispo Alves, situada no mesmo município. Buscou-se por meio das respostas do questionário calcular a media aritmética dos dados obtidos, para assim compreender a intensidade desses fatores, e evidenciar a quantidade porcentual que cada um interfere na aprendizagem desses alunos, dando ênfase aqueles que têm maior presença na vida dos estudantes. Espera-se que os resultados ajudem em pesquisas futuras que visem encontrar maneiras de amenizar os aspectos negativos causados por esses fatores.

**Palavras-chave:** Quilombolas. Dificuldades. Educação.

**Abstract:**

Several factors can interfere with the education of all people. In this work, we will reflect particularly about the context of quilombolas students, factors that have to do with their families or generated in the school environment, besides the neglect suffered by them in relation to their needs. Taking into account the difficulties faced by the young quilombolas, the present work aimed to establish a parallel between situations experienced by students in their daily lives and school performance, and thus better understand the mathematical educational situation. It was used sample charts to visualize and understand the factors, that represent greater interference in the mathematical learning of quilombola students. This research is qualitative and quantitative, it was used questionnaires and interviews with teachers, to obtain data on factors that interfere in the learning of young quilombolas from the Baco Pari community in municipality of Posse – GO, who study at the Carlos Bispo Alves School, located in the same municipality. We sought through the answers of the questionnaire to calculate the arithmetic media of the data obtained in order to understand the intensity of these factors, and to evidence the percentage amount that each one interferes in the learning of these students, emphasizing those who have a greater presence in the students' lives. We expected with these results to help in future research aimed at finding ways to mitigate the negative aspects caused by these factors.

Keywords: Quilombolas. Difficulties. Education.

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Licenciatura em Matemática, Universidade Estadual de Goiás, sinvalsssss@gmail.com.

<sup>2</sup> Mestre em Educação, Universidade Estadual de Goiás, hofeliamadalena@gmail.com.

## 1 INTRODUÇÃO

As populações quilombolas brasileiras são historicamente marcadas por dificuldades, lutas e situações adversas. Nos dias atuais isso não é diferente, pois, as comunidades ainda buscam igualdade sobre a posse e regularização agrária de suas terras, acesso a saúde pública de maneira abrangente, e por todos os direitos que um cidadão brasileiro tem garantidos na constituição.

O Brasil possui, de acordo com dados da Fundação Cultural Palmares (2016), cerca de 3.000 comunidades certificadas como remanescentes de quilombo em sua extensão. Muitas preservam tradições culturais e religiosas, com aproximadamente 64 delas situadas na região do Estado de Goiás, como é o caso da comunidade quilombola Baco Pari, que se localiza no município de Posse. Os membros dessa comunidade praticam trabalhos rurais, ou culturas de subsistência, muitas famílias dependem de programas de transferência de renda, como por exemplo, o Bolsa Família. De uma maneira geral no Nordeste Goiano há maior concentração de famílias que recebem Bolsa Família, quando comparado com outras porções do estado, (SATE e CRUVINEL, 2018).

Há vários fatores que são prejudiciais para que o aluno possa aprender os vieses da matemática, aspectos como: ausência de água tratada; carência de condições sanitárias ideais para os seres humanos; alto índice de analfabetismos entre os pais; descontentamento ou dificuldade em aprender conteúdos matemáticos; processo de alfabetização precário. Mira (1998, p.43) ainda acrescenta outros fatores como; intelectuais, as atividades extra curriculares (trabalho ou esportes), e os distúrbios de motricidade, linguagem e físicos.

Os quilombolas são parte das minorias da sociedade, e por esse motivo não têm acesso aos mesmos direitos que a maioria da população brasileira. A pesquisa aqui proposta, através de seus resultados, procura evidenciar uma parte do reflexo dessa desigualdade na vida da comunidade quilombola do Baco Pari, no que tange os aspectos que dificultam a aprendizagem da matemática por parte das crianças, e como esse cenário afeta a vida dessas pessoas.

O atual contexto em que vivem os moradores da comunidade Baco Pari, ocasiona muitas dificuldades, dentre elas, podemos destacar a recorrente falta de água, falta de saneamento básico, alto índice de analfabetismo entre os membros

adultos, precárias condições de moradia, baixíssimo nível de acesso as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

Devido a pandemia, esses fatores tendem a se agravar mais, pois a maneira que a escola encontra de alcançar esses estudantes é por meio de atividades impressas, tornado assim, mais distante o contato educador/educando. Esse fato pode vir a ser mais um empecilho para que os alunos provenientes da comunidade quilombola aprendam de maneira satisfatória a matemática.

Os alunos, originários desta comunidade, vêm apresentando ao longo de seu histórico escolar, uma aprendizagem matemática considerada muito aquém da qualidade considerada satisfatória. Em torno de 90% dos alunos, segundo informações dos professores, têm sérias dificuldades em conteúdos matemáticos básicos, como domínio das quatro operações.

A investigação desenvolvida é de natureza qualitativa, pois se desenvolveu a partir de uma análise do contexto social da comunidade quilombola do Baco Pari, e suas possíveis consequências na aprendizagem dos alunos dessa comunidade, apresentando números obtidos através de pesquisa que possam contemplar os objetivos gerais da pesquisa. É também quantitativa, pois, almeja compreender, de forma gradativa as dificuldades enfrentadas, e quais consequências esses fatos trazem aos alunos quilombolas da Escola do Povoado Cachimbo.

### **1.1 ÁREA DE ESTUDO:**

A Comunidade quilombola do Baco Pari, está situada no nordeste goiano na zona rural do município de Posse Goiás, divisa com a Bahia (Figura 1). É composta por aproximadamente 60 famílias, dentre as crianças que frequentam a escola, sete cursam o 8º ano e cinco o 9º ano do Ensino Fundamental. Segundo relatos em relação ao empenho escolar matemático desses alunos, a maioria tem dificuldades em aprender os conteúdos propostos, porém, uma parcela desses alunos apesar das dificuldades procura se inteirar sobre aquilo que é mediado a eles em sala de aula.

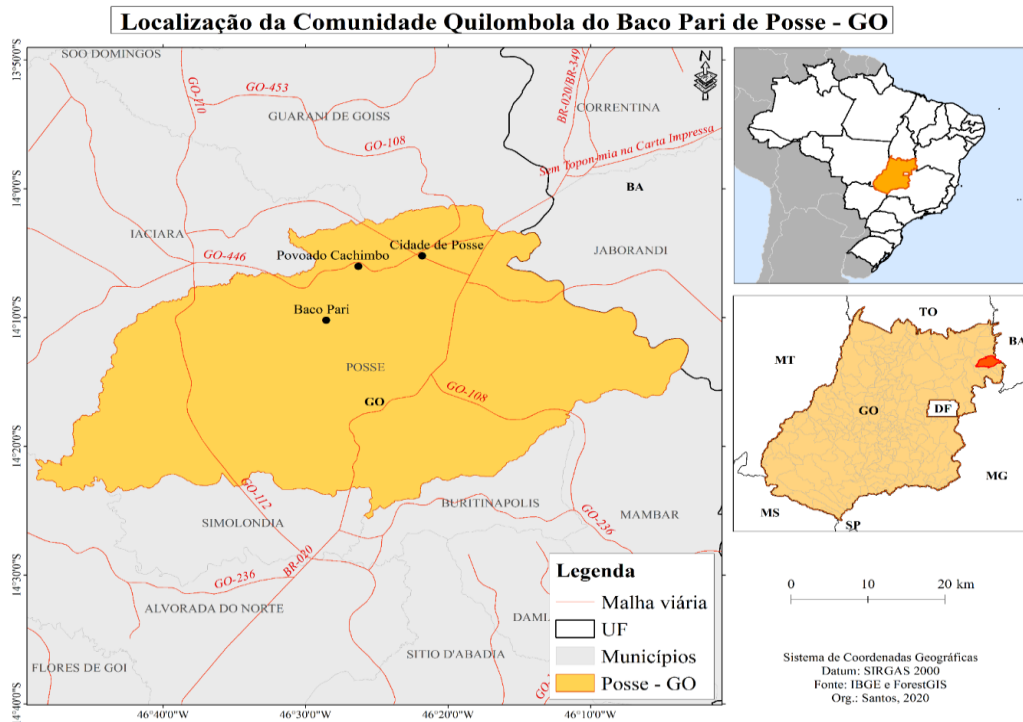


Figura 1. Localização da comunidade quilombola Baco Pari em relação ao país, estado e município. Fonte dos dados: IBGE. Organização: Santos, 2020.

As casas da comunidade são de construção simples, e devido a carência na entrega de água feita ocasionalmente pelo caminhão pipa da prefeitura, as residências possuem reservatórios que são utilizados para captar água da chuva, para que os quilombolas a utilizem. A própria escola da comunidade quilombola é feita de adobe (construção civil vernacular). É observado pela (figura 2) que sua extensão e cercada por vegetação típica do Cerrado.



Figura 2. Imagem satelitaria do povoado Baco Pari que mostra a comunidade de maneira panorâmica. Fonte Google Earth.

As crianças da comunidade quilombola que cursam o Ensino Fundamental II, são obrigadas a se deslocarem com o auxílio de um ônibus escolar todos os dias letivos para a Escola Municipal Carlos Bispo Alves, que se situa no povoado Cachimbo, que fica a aproximadamente 13 km da comunidade. Isso acontece devido a escola que há na própria comunidade, atender apenas ao Ensino Fundamental I.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

A comunidade quilombola sofre com a escassez de recursos hídricos, que dificulta a realização de afazeres básicos, como por exemplo; cozinhar, ter higiene básica e saneamento, até mesmo o consumo desse recurso líquido de maneira adequada ao corpo humano, o que pode acarretar a proliferação de doenças. Todos esses fatores influenciam de maneira direta o desempenho escolar do aluno, relacionado a sua atenção ou foco naquilo que é mediado a ele em sala de aula.

Viana (2018), fala sobre o abastecimento de água na escola, e especula problemas que são decorrentes da falta de abastecimento da água, que podem ser vistos de uma maneira geral. Segundo o mesmo:

As inadequações no abastecimento de água ocasionam efeitos prejudiciais associados à saúde, e ao atendimento escolar como: precariedade nos serviços de higienização, falta de hidratação, veiculação de doenças, limitações no preparo da alimentação, interdição no uso de banheiros e conseqüentemente no funcionamento geral da escola, interferindo na dinâmica escolar podendo afetar o rendimento do aluno. (VIANA, 2018, p.103)

Doenças como dislexia e discalculia, também são fatores de influência no desenvolvimento matemático de alunos. Alguns professores, devido à falta de informação, não são capazes de acompanhar esses alunos que são portadores desses distúrbios. De acordo com De Carvalho (2017, p.67), “[...] percebe-se que muitos alunos possuem dificuldades em aprender matemática, devido apresentarem alguns distúrbios de aprendizagem provenientes da dislexia ou discalculia”.

Por meio das tabelas e gráficos é possível medir o grau que cada fator influenciador da aprendizagem matemática tem sobre os alunos quilombolas, partindo do pressuposto que há fatores comuns entre as dificuldades vivenciadas pelos adolescentes da comunidade. O estudo e práticas realizadas pelos discentes

em conformidade com os conteúdos relacionados a gráficos e tabelas podem ser entendidos como:

[...] exercícios que permitem passar de uma representação através de gráficos para uma tabela e vice-versa são importantes pedagogicamente, tanto para a atividade classificatória como para outras atividades lógico-matemáticas. (VERGNAUD, 1985; apud GUIMARÃES et al., 2001, p.2)

## **2.1 METODOLOGIA:**

O projeto foi realizado por meio de pesquisa impressa enviada para a coordenação da Escola Municipal Carlos Bispo Alves, situado no povoado Cachimbo – Posse - GO. Esse questionário se refere aos 7 alunos do 8º e aos 5 do 9º ano provenientes da Comunidade Quilombola do Baco Pari e buscou compreender a situação educacional matemática desses alunos, e levou em consideração os aspectos que interferem na aprendizagem dos mesmos. Registra-se aqui que, segundo os educadores da escola, a grande maioria dos alunos quilombolas, apresentam dificuldades severas na aprendizagem matemática.

O questionário contou com perguntas objetivas e descritivas ambas para que fosse feita a catalogação dos fatores presentes, e posteriormente por intermédio da média aritmética dos valores assinalados nas perguntas, medisse a sua intensidade e seu índice. O mesmo foi preenchido pela administração e professores que devido seu trabalho de anos com esses alunos e suas famílias são capazes de discutir quais fatores intervêm na educação matemática desses discentes. Alguns fatores já foram pré-selecionados, porém foi deixado um espaço para que o profissional da educação sinalizasse sobre outros fatores que acredita que interfiram também. E logo após os classificando de 10 (dez) a 0 (zero) levando em consideração a influência que o profissional considera que ele tenha na absorção de conteúdo matemático por parte dos alunos.

Antes da computação dos dados foi feita uma seleção para verificar se os fatores evidenciados tinham uma sustentação teórica ou eram meros pré-conceitos difundidos pelas gerações daquela região, como por exemplo, o casamento entre primos, uma prática costumeira no interior e que muitos atribuem como fator importante para justificar as dificuldades apresentadas na aprendizagem dos alunos. Sobre esse assunto Frota Pessoa resalta o seguinte:

[...] estudo do qual participou o Dr. Motulsky, concluiu que o risco da população geral ter filhos com problemas genéticos é entre 3 e 4% e no caso de primos, aumentase 1,7 a 2,8%. E ainda que o valor máximo seja 7%, em 93% das vezes, não acontecerá nada, afirma Motulsky.<sup>16</sup> Para Bittles, que pesquisou os problemas resultantes de casamento entre primos durante 35 anos, acredita que os riscos que se diz ter simplesmente foram muito exagerados. (FROTA PESSOA, 1989, p. 691).

## 2.2 RESULTADOS:

Foram destacados 9 (nove) fatores que tem maior relevância na educação dos alunos quilombolas, sendo eles:

**Alto índice de analfabetismo entre os pais**, e esse fator intensificou-se devido a pandemia que forçou o ensino desses jovens a distancia, e devido isso os estudantes não encontram ajuda em suas residências;

**Ausência de água tratada** na comunidade de onde os discentes se originam;

**Condições sanitárias precárias**, que são efeito dessa carência hídrica na comunidade quilombola;

**Atividades extracurriculares**, trabalho realizado por esses jovens em seus domicílios ou prestado a terceiros, além de esportes praticados de maneira esporádica por esses mancebos.

**Distúrbios de motricidade, linguagem e físicos**, enfermidades que podem atingir alguns alunos.

**Dificuldade em aprender conteúdos matemáticos**, alguns jovens não conseguem acompanhar as atividades e explicação de maneira satisfatória;

**Resistência em aprender os conteúdos proposto pelo mediador**, alguns alunos demonstram certo desinteresse em estudar os conteúdos matemáticos apresentados a eles, isso dificulta o trabalho do professor.

**Processo de alfabetização precário**, dificuldade com o uso da tabuada e interpretação;

**Baixo nível de acesso as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)**, outro fator que teve maior presença devido o modelo de aulas de Educação a Distância (EAD) adotado nas escolas, pois a tecnologia se tornou uma grande aliada nesse processo de ensino a distância.

Para a construção do gráfico que salienta quais fatores trazem maior interferência para o ensino aprendizagem de matemática entre as crianças quilombolas do Baco Pari- Posse - GO que estudam no 8º e 9º ano, na Escola da

comunidade Cachimbo, foi utilizado da média aritmética das respostas obtidas pelo questionário entregue aos funcionários da escola.

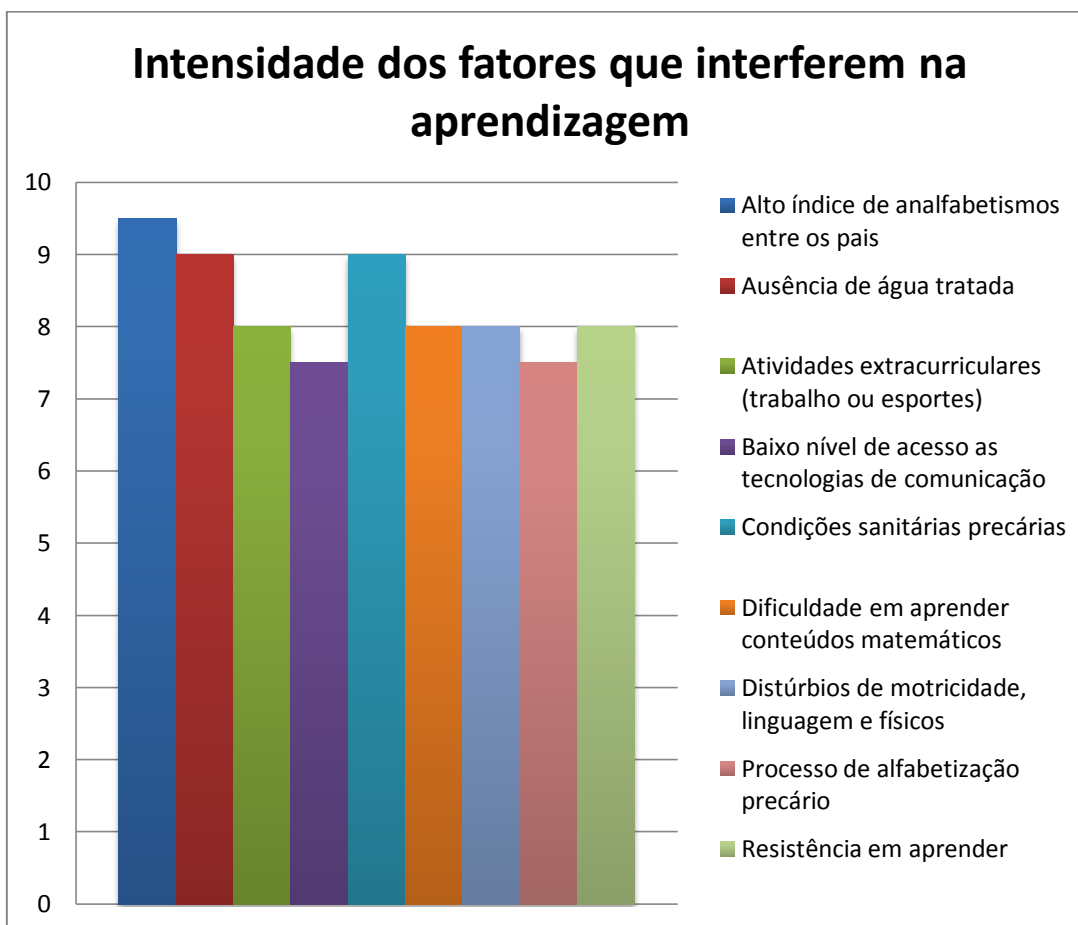


Figura 3. A intensidade que os fatores têm na aprendizagem matemática dos alunos originários da comunidade Baco Pari. Fonte: elaborado pelo autor baseado em questionários respondidos.

No gráfico é possível observar a intensidade que cada fator tem em relação a aprendizado de matemática dos alunos do 8º e 9º ano do ensino fundamental. Definindo assim, quais têm maior e menor presença na vida desses jovens.

Em uma escala de 0 (zero) a 10 (dez), onde 0 é igual a 0% de interferência, e 10 é igual a 100% de interferência. Tem-se o alto índice de analfabetismo entre os pais como fator de interferência a aprendizagem mais presente, ele dispõe um índice de 95%. Estudos de Pessoa (2007) mostram uma maior porcentagem de analfabetos na região rural do que na urbana do Brasil no ano de 2004.



[...] Uma consequência direta, entre outras, é uma incidência muito maior do analfabetismo na zona rural que nas cidades. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, de 2004, a taxa de analfabetismo entre os brasileiros com mais de 15 anos é de 11,6%, com 8,9% entre a população urbana contra 27,2% entre a população rural (Ibid., p. 29- 30).

Os membros mais velhos da comunidade quilombola passaram por esse período e sofreram essa disparidade que existia de maneira mais presente em anos anteriores. Porém essa realidade vem mudando em relação aos nascidos a partir de 2007, segundo dados do IBGE a taxa de analfabetismos na população brasileira com idade entre 15 anos ou mais, tem diminuído. Sobre isso Daros argumenta

Quanto a influência de escolaridade dos pais sobre o aprendizado dos filhos, existem quatro canais potenciais: pais mais escolarizados (i) podem adquirir mais bens para o aprendizado de seus filhos; (ii) geralmente tem como parceiros com nível de escolaridade similar, o que potencializa o efeito da escolaridade; (iii) tendem a ter um padrão de comportamento em que nutrem mais expectativas em relação à escolaridade dos filhos; e (iv) tendem a possuir menos filhos (DAROS et al., 2012)

Seguido da ausência de água tratada e condições sanitárias precárias com índices de 90%, ambos os fatores tem correlação. Para Magalhães Filho e Paulo:

[...] é conhecido que um dos maiores riscos associados à saúde humana é a falta de saneamento básico, principalmente serviços inadequados de abastecimento de água e esgotamento doméstico, além de aspectos falhos na educação sanitária e higiene, o que é comum em países em desenvolvimento. MAGALHÃES; PAULO. (2017. p 2).

Os mesmo autores ainda ressaltam a importância de se conhecer as características dos serviços de abastecimento utilizados, para que assim seja possível "proposição de metas, programas, projetos e ações efetivas na busca da universalização do acesso à água e ao tratamento dos esgotos, com intuito de evitar doenças e melhorar a qualidade de vida".

As atividades extracurriculares, dificuldade em aprender conteúdos matemáticos, distúrbios de motricidade, linguagem e físicos, resistência em aprender possuem intensidade de 80% cada uma. Muitos desses problemas caso não cuidados adequadamente em sala de aula, podem se agravar até o ponto do aluno perder o interesse de estudar matemática. Santos et.al relatam que:

O que se observa na maioria das escolas de Ensino Fundamental e Ensino Médio é o alto índice de reprovação e de alunos com sérias dificuldades para compreender a Matemática, muitas vezes, demonstram desinteresse pela disciplina. As atitudes deles segundo Prado (2000, p. 93) acentuam a falta de: “atenção às aulas, atenção nos cálculos, base na matéria, interesse, tempo, treino e repetição, cumprir as tarefas de casa e acompanhamento dos pais”. E também, os alunos alegam que os professores “não explicam bem, não mantêm disciplina na sala, deixam de corrigir todos os exercícios, não respeitam as dificuldades dos alunos”. A Matemática começa desse modo, a se configurar para os alunos como algo que foge da realidade, não tendo valor para o seu conhecimento. SANTOS et.al, ( 2007. p 31).

Por isso é importante o mediador procurar maneiras de despertar a curiosidade dos alunos e eventualmente desenvolver o raciocínio lógico desses estudantes.

O processo de alfabetização precário retém índice de 75%, esse fator também tem haver com o processo histórico de ensino vivenciado pelos pais desses jovens. O baixo nível de acesso as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) possui o mesmo índice de 75%. Esse está relacionado ao fato da maioria dos moradores da comunidade quilombola não possuem acesso a internet em seus domicílios, muito possivelmente devido a falta de sinal telefônico ou condição financeira, já que a comunidade possui energia elétrica.

Para a educação o uso das tecnologias se tornou fundamental para o ensino aprendizagem dos alunos, possibilitando que eles recebam suas atividades e as reenviem para seus professores de maneira mais ágio. Além disso, possibilita que os alunos pesquisem as soluções de algumas das suas duvidas sobre os conteúdos a eles transmitidos, já que por meio da internet é disponibilizado inúmeros vídeos aulas sobre os mais diversos assuntos. Müller compartilha em suas pesquisas relatos de professores que falam sobre a importância das (TICs) para o ensino, um desses mediadores relata que, “É uma ferramenta que pode ser utilizada no processo de ensino ensino-aprendizagem”; “Uma necessidade no contexto atual”; “Atualmente tornou-se fundamental no processo de ensino ensino-aprendizagem, [...]” (MÜLLER et al, 2012. p. 10). Todos esses dados são mostrados na (figura 4).

### Índice de cada fator que interfere na aprendizagem

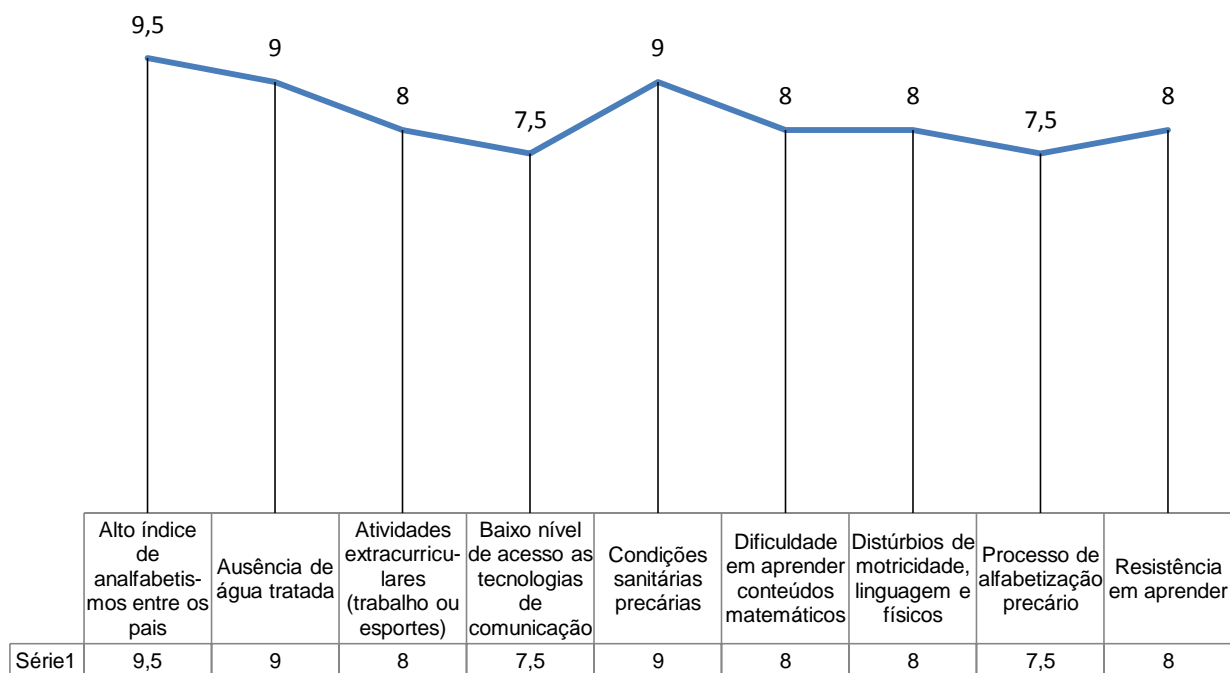


Figura 4. Índice de cada fator que interfere na aprendizagem matemática dos alunos provenientes da comunidade Baco Pari. Fonte: elaborado pelo autor baseado em questionários respondidos.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi constatado que existem vários aspectos que interferem de alguma maneira na absorção de conhecimento matemático por parte desses jovens estudantes de origem quilombola. Tanto fatores existentes no cotidiano deles em sua comunidade como na escola. É esperado que esses resultados em relação aos elementos destacados aqui, sejam úteis para a pesquisa de possíveis soluções que amenizem os efeitos negativos causados por esses fatores na vida desses estudantes.

Por causa da pandemia houve uma necessidade de se adequar a metodologia da pesquisa em relação ao ensino remoto adotado pela unidade de ensino. Devido ao fato da maioria dos estudantes dessa comunidade possuírem pouco acesso as TICs, isso impossibilitou o envio de qualquer documento que seja de maneira digital.

Sendo considerado até o envio de material impresso para esses alunos, mas, devido a falta de supervisão de um professor, os discentes poderiam não entender

as perguntas, não saberem responder ou simplesmente não quererem respondê-las, pois, esse cenário segundo professores dessa escola já acontece em alguns casos.

Devido essas circunstâncias, a entrega de questionário que buscava obter informações dos fatores que interferem na educação dos alunos residentes da comunidade quilombola Baco Pari, foi feita para a administração e professores que já tem longa experiência lidando com esses mesmos alunos, e por isso são capazes como profissionais da educação de dissertarem sobre os fatores que acreditam ser danosos para essas crianças.

No contato inicial com essa unidade de ensino já se tinha uma noção da situação enfrentada pelos professores nessa escola, no que tange o ensino aprendizagem dos jovens quilombolas. E ao decorrer dos estudos foram sendo evidenciados mais fatores que interferem na aprendizagem dos mesmos. Visto que todas essas dificuldades têm altos índices, até a menor delas causa severas sequelas na absorção de conteúdos matemático dos estudantes da comunidade quilombola.

A escola e família desses jovens devem se unir para cobrar políticas que auxiliem tanto no âmbito escolar como na da comunidade, para que seja revisto as condições que essas pessoas são obrigadas a viver. Dando assim a assistência para que os alunos tenham as condições mínimas de aprender.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, que me permitiu viver esse momento. A minha família, que me apoiou nessa trajetória. Aos meus professores, em especial duas, a minha orientadora Mestre Hofelia Madalena, sempre paciente prestativa, e a professora especialista Kelly Reis, que ministrou a matéria de Diversidade, me fez ver e sentir de maneira mais profunda as dificuldades enfrentadas por aqueles alunos.

Gostaria de agradecer aos meus amigos e colegas. Aos funcionários da Escola Municipal Carlos Bispo Alves, que sempre simpáticos me deram todo o apoio para a coleta de dados nessa pesquisa.

## REFERÊNCIAS

DA SILVA, Benedito Antonio; PENTEADO, Cristina Berndt. Fundamentos dos Números Reais: Concepções de Professores e Viabilidade de Início do Estudo da Densidade no Ensino Médio. **Educação Matemática Pesquisa: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática**, v. 11, n. 2, 2009.

DAROS, F.; POTMTEIER, S. WESSLING, L. A estrutura familiar e a educação. *Revista Técnico Científica (IFSC)*, v.3, n.1, 2012.

DE CARVALHO, Ana Maria Pessoa; REIS, Idalci; NORI, Marina Campos. Problemas na educação matemática do ensino fundamental por fatores de dislexia e discalculia. **Vida de ensino**, v. 2, n. 1, 2017. Disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/periodicos/index.php/vidadeensino/article/view/425>.

FREITAS, Daniel Antunes et al. Saúde e comunidades quilombolas: uma revisão da literatura. **Revista Cefac**, v. 13, n. 5, p. 937-943, 2011. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462011000500019&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462011000500019&script=sci_arttext&tlng=pt).

FROTA PESSOA, Oswaldo. O dano na prole de primos e casais de 35 anos ou mais. **Ciênc. cult.(São Paulo)**, p. 474-83, 1989.

GUIMARÃES, Gilda Lisbôa; GITIRANA, V.; ROAZZI, Antônio. Interpretando e construindo gráficos. **ANPED, 24a Reunião Anual da ANPED**, Caxambu, 2001. Disponível em: [http://www.ufrj.br/emanped/paginas/conteudo\\_producoes/docs\\_24/interpretando.pdf](http://www.ufrj.br/emanped/paginas/conteudo_producoes/docs_24/interpretando.pdf)

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por sexo - Brasil - 2007/2015.

MAGALHÃES, Fernando Jorge Correa Filho; PAULO, Paula Loureiro. Abastecimento de água, esgotamento doméstico e aspectos de saúde em comunidades Quilombolas no Estado de Mato Grosso do Sul. **Interações (Campo Grande)**, v. 18, n. 2, p. 103-116, 2017.

Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. Brasília, DF: MEC, 2015. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 18 de Maio de 2015.

MIRA, Maria Helena Novaes. Análise do comportamento criativo. Rio de Janeiro: INEP, 1998.

PALHA, Sônia. Educar para a autonomia. **XVI Encontro Nacional de Educação Matemática da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação**, 2006, página 3.

RIO DE JANEIRO. Fundação Cultural Palmares. **OR editor**, 2002. Disponível em: <http://www.palmares.gov.br/>.

RIO DE JANEIRO. Fundação Cultural Palmares. **OR editor**, 2002. Certidões expedidas às comunidades remanescentes de quilombos (CRQs) atualizada até a portaria nº- 104/2016, publicada no dou de 20/05/2016. Disponível em: <http://www.palmares.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/COMUNIDADES-CERTIFICADAS.pdf>.

SÁ, Maria Reneude de et al. Analfabetismo e alfabetização: representações de professoras-alfabetizadoras de camponeses quilombolas jovens e adultos. 2012.

SANTOS, Josiel Almeida; FRANÇA, Kleber Vieira; SANTOS, LSB dos. Dificuldades na aprendizagem de Matemática. **Monografia de Graduação em Matemática**. São Paulo: UNASP, 2007.

SATEL, C. I. R.; CRUVINEL, E. C. Perfil dos inscritos no CadÚnico em Goiás. Instituto Mauro Borges de Estatística e Estudos Socioeconômicos (IMB). 2018. Disponível em: <https://www.imb.go.gov.br/files/docs/publicacoes/estudos/2018/perfil-dos-inscritos-no-cadunico-em-goias.pdf> />. Acessado em: dez. 2020.

VIANA, Daiane Santos Silva. **A Influência do Abastecimento de Água nas Escolas Municipais de Duque de Caxias**. Universidade Federal do Rio de Janeiro, (2018, página 103). Disponível em: <http://dissertacoes.poli.ufrj.br/dissertacoes/dissertpoli2430.pdf>.